

MARX COLOCADO ENTRE OS AUTORES DA BÍBLIA

No mês de setembro, por ocasião das invasões de terra no Araguaia e Tocantins, foram publicadas muitas catilinárias contra a Igreja, acusando-a de incitadora do povo e traidora do Evangelho. No festival de acusações, pouca gente descobriu, nesta crucificação da Igreja, a semelhança com a crucificação de Cristo e o argumento máximo da fidelidade da Igreja ao seu Fundador. Achamos de valor para nossas comunidades a reflexão de um destes artigos, saído na *Última Hora* 8/9/81, sob o título *A opção pelo marxismo*. Eis alguns trechos:

"A opção da Igreja pelo marxismo está fartamente comprovada, seja pela atividade política de bispos e padres, seja pela documentação abundante das comunidades eclesiais de base, das dioceses, arquidioceses e prelazias brasileiras, onde o Evangelho é deturpado e se procura incitar os trabalhadores a reagir contra os patrões e o Governo, com o objetivo de mudar a estrutura da sociedade".

"Note-se, apenas para servir de exemplo entre tantos outros, textos do semanário litúrgico *Povo de Deus*, editado pela Mitra Arquidiocesana de S. Paulo, sob a responsabilidade do cardeal comunista Evaristo Arns. O texto foi lido pelo celebrante da missa de 26 de abril passado na igreja da Consolação, em S. Paulo". E o articulista cita alguns trechos da missa, para provar o marxismo na Igreja. Vejamos alguns:

"Irmãos, unidos a todos os trabalhadores de nossa cidade, iniciemos esta celebração em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo" (Acrescenta o articulista: "Aí temos a Santa Missa para os trabalhadores, excluídas as demais classes sociais, o que atesta a opção marxista

ta da Igreja de S. Paulo — a igreja de satanás". — Pergunta da *Folha* a você: das palavras de cima, dá para tirar as conclusões que estão aí embaixo?).

Continua nosso articulista, citando mais um trecho da celebração: "O trabalho em si não é castigo; é participar da criação do mundo. No entanto, nas condições em que vivemos: baixos salários, insegurança, condições péssimas de trabalho, leis distorcidas, esta atividade não se está tornando um fardo pesado demais? Ah, Senhor, muda também agora o nosso destino". (Conclui o articulista: "Note-se aí a incitação ao trabalhador para que reaja contra as condições de vida a fim de mudar seu destino. Pergunta-se: que missa é essa? Onde está o Evangelho?" — Pergunta da *Folha*: das palavras da celebração, dá para tirar as conclusões do articulista?).

Continua o defensor da fé, citando mais um trecho da celebração como de inspiração marxista: "Um dia Deus se levantará na assembleia dos governantes dos povos e pronunciará esta sentença: até quando governareis iniquamente, sustentando os privilégios dos maus? Fazei justiça ao fraco e ao órfão, restitui os direitos do pobre e do miserável. Estes líderes dos povos não sabem nada, não procuram entender coisa alguma, andam às cegas, comprometendo o destino do mundo". (Conclusão do artigo: "Notem aí o uso e abuso do nome de Deus para condenar os governantes que 'protegem os maus' e não protegem os fracos".

Conclusão da *Folha*: o Marx do marxismo nasceu em 1818 de nossa era e o trecho acima é do Salmo 82, escrito mais ou menos mil anos antes de Cristo, mais ou menos 2818 anos antes do nascimento de Carlos Marx.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREOCUPAÇÕES DA CONFERÊNCIA DOS BISPOS

• Nossos bispos acompanham de perto, com profundo interesse, todos os aspectos da vida de nosso Povo, que é um Povo escolhido, um Povo messiânico, um Povo de Deus.

• Nas assembleias e reuniões os temas são sempre tratados na perspectiva da Fé e do Evangelho, com a dimensão bem clara do serviço que a Igreja deve prestar a todos os homens, especialmente aos mais pobres e abandonados.

• Mas são temas concretos. Na reunião do Conselho Permanente, em fins de agosto, foram discutidos, entre outros, os assuntos seguintes: o aborto provo-

cado; a conjuntura política; as dificuldades financeiras da Santa Sé; os direitos dos Povos indígenas e da Igreja; o Sínodo dos Bispos em 1983; o jogo e as publicações pornográficas.

• Alguns temas são internos de Igreja. Outros são temas de interesse para toda a comunidade. Uns e outros são iluminados pela Fé e estão a serviço da construção do Reino de Deus.

• Há quem veja nessas preocupações da Igreja uma interferência nas atribuições do Governo. Há quem deseje apenas temas espirituais na agenda da Conferência dos Bispos.

IMAGEM DAS VOZES QUE FALAM

1. Ana escuta vozes. Sente uma dor forte na cabeça, fica fora de si, e daí começam as vozes longínquas, insistentes, sua catequese de obsessão e de horror. Parece que vou ficar doida, gente. São vozes fortes, brincalhonas, mangando de mim, fazendo piadas p'eu desesperar. O Povo falava pra eu não me casar, mas eu casei. Por que não deveria me casar? Por causa das vozes? Quem é que não escuta vozes neste mundo? Minha vó, que me criou, só vivia ouvindo vozes. Foi dela que eu aprendi a escutar as vozes que me falam, sabe?

2. Aí nasceu o menininho. Ana pensou primeiro que era um bonequinho. Aos 17 anos ainda sente-se menina e moça, gosta de boneca, ainda tem aquela boneca de pano que parece bruxa feia, que boneca engraçada, a gente bota ela ali e ela fica, meio caída, meio cara feia, um horror, sem dizer nada. Durante a gravidez Ana pensava no boneco que ia nascer, um boneco bonito, que ela botava ali e ele ficava, um boneco bonito acabava com a bruxa feia. Um boneco verdadeiro. Ou será bonequinha? Não, não, não, eu quero mas é um boneco.

3. Nasceu o bonequinho. Uma deceção. Ana achou que era um boneco feio, o irmão da bruxa de pano. O marido consola. O menino é bonito, feio é somente nas primeiras horas, sabe? Daqui a pouco você verá o garotão bonito. Ana pára distante e triste. Até que um dia, quando o marido estava ausente, o menininho começou a chorar. Ana disse que se cale, seu feio. Cale, cale, cale. E a criança chorando. Nisto falam as vozes. Ana obedece. Pega um pau e bate, bate, bate na criança até o silêncio total. Aí as vozes se calaram. (A. H.)

• Onde ficaria então a salvação da pessoa humana? A quem pertenceria a salvação de todos os aspectos da vida social? Como é que o Estado, sem a dimensão ética, poderá respeitar os direitos da comunidade?

• É curioso: os que gostariam de prender a Igreja no recinto dos templos e das sacristias, esquecem que é justamente assim que procedem os Governos dos países comunistas. Durante o Sínodo dos Bispos de 1976 dizia um bispo búlgaro: "A Igreja da Bulgária é uma Igreja que só pode rezar". É isto o que certos grupos radicais desejam para a Igreja no Brasil?

2º DOMINGO DO ADVENTO (06-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou à escravidão do Egito. Ele vai fazer a viagem de volta com seu povo. Por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição de receber o batismo e o perdão dos pecados. A comunidade primitiva aguarda o retorno de Cristo. Passam duas gerações e nada acontece. A demora é só aparente; funda-se na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tend piedade de nós.

P. Cristo, tend piedade de nós.

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tend piedade de nós.

P. Senhor, tend piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (40,1-5.9-11). O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer a viagem para a terra prometida. É preciso preparar os caminhos do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Consolem meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: «Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplinadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas». Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faze ressoar forte a tua voz, para que ouçam todos os habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: «Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vêm seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tanque mansamente aquelas que estão de cordeirinhos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.


9 CANTO DE ACLAMAÇÃO
Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,1-8). João Batista é nosso

modelo de agente pastoral: pregando o desapego ao conforto, desejando o Reino de Deus e anunciando a chegada de Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. P. Glória a vós, Senhor!

S. «Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no livro do Profeta Isaías: «Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: «Preparem o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem». Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: «Depois de mim, vem um que é mais poderoso do que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a corrente do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces:

L1. Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor.

L5. Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vossa povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça, e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / «Pregai hoje os caminhos do Senhor!» / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendemos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas é este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada à opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar os poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima de suas convicções; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido, por causa de sua pregação.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Gn 3,9-15,20; Ef 1,3-6,11-12; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Domingo: Is 61,1-2a, 10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8,19-28.

SERÁ QUE DEUS NOS ABANDONOU?

Como vimos na lição passada, não era fácil para o povo acreditar no chamado de Deus. Tudo parecia indicar o contrário. Chamado estranho! Esmagado pela dor, o povo devia anunciar o fim do sofrimento; com os seus direitos pisados, devia estabelecer o direito sobre a terra; desprezado pelos povos, devia ser a luz das nações; cego, devia iluminar; preso, devia libertar; triste, devia alegrar; quase morto, devia anunciar a vida; vivendo nas trevas, devia ser luz!

É possível uma coisa assim? Você entende isso? O que você faria, se estivesse naquela situação? Iria acreditar? O jeito de Deus é diferente mesmo! Parece "loucura e escândalo" (1Cor 1,23). No primeiro momento, o povo do cativeiro reagiu contra o chamado de Deus. Em vez de chamado, sentia-se rejeitado por Deus (Is 49,14). O salmo 43, escrito provavelmente na mesma época, ex-

prime bem este sentido de rejeição. Neste salmo, o povo diz:

"Hoje, tu nos rejeitas e insultas, não assumes a liderança de nossas batalhas. Tu nos fazes recuar diante dos nossos inimigos. Estamos sendo explorados pelos que nos odeiam. Como gado de corte, tu nos entregas para sermos espalhados entre os povos. Sim! Vendeste tua gente por pouco dinheiro e sem querer lucro algum no preço da venda!" (Sl 43, 10-13).

Levou tempo, muito tempo, para o povo se convencer de que Deus o chamava. A tentação de imitar os oressores era grande. Muitos cederam, abandonaram a comunidade e viviam felizes, "fazendo crescer cada vez mais o seu capital" (Sl 72,12). Estes tinham até a ousadia de dizer: "O que é que Deus tem a ver com tudo isso, se é que Ele sabe o que se passa conosco?" (Sl 72,12). E o próprio povo chegava a pensar:

"Então, de que me serve viver na honestidade? Para que serve conservar limpas minhas mãos? Só para receber injúrias o dia inteiro, e receber reprovações cada manhã?" (Sl 72,13-14). E vinha a vontade de dizer: "Para mim chega! Vou seguir o exemplo deles!" (Sl 72,15). Mas a fé, ainda que fraca, ajudava-o a resistir e impedia-o de seguir o jeito de viver dos oressores. Ele continuava fiel e dizia: "Falar assim seria romper contigo, Senhor, e negar a fé dos meus irmãos!" (Sl 72,15).

Foi uma luta! Os fatos diziam: "Deus nos abandonou!" (Is 49,14; 40,27); mas a fé continuava a dizer: "Deus nos escolheu para ser o seu Servo. Temos uma missão a cumprir!" Acreditar em quem: em Deus ou nos fatos, no coração ou nos olhos, em Isaías Júnior ou no sofrimento? Não foi fácil acreditar no chamado de Deus. E havia motivo para isso. Havia culpa!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MARIA SANTÍSSIMA: FIGURA CENTRAL DO ADVENTO

A Folha: *Nossa Liturgia celebra dentro do período litúrgico chamado Advento (as semanas que precedem a festa do Natal) a solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Com isto não se descentraliza o culto de Jesus Cristo que é propriamente o sentido do Advento?* Dom Adriano: Acho que o tempo litúrgico do Advento nos sugere uma visão tríplice do acontecimento da história — o nascimento do Filho de Deus. Jesus Cristo é o centro da história humana porque é o centro da história da salvação. Pois bem: no Advento olhamos o passado, olhamos o presente e olhamos o futuro. O Advento, como um dos pontos fortes do ano litúrgico, nos põe diante dos olhos o fato histórico da vinda de Jesus Cristo ao mundo. Há toda a expectativa agriadoce do Povo eleito, suspirando pelo Messias, pelo Dia do Senhor, e tirando dessa esperança a força para a caminhada através do deserto do Egito e do deserto da vida. O Povo de Deus é um Povo da esperança porque é um Povo da aliança. Isto vale também para o Povo da nova Aliança, o Povo libertado por Jesus Cristo. Este Povo tem certeza de que a libertação aconteceu, é um fato irreversível na história da humanidade, mas tem certeza também de que a libertação ainda não

está consumada. A visão do presente está portanto bem dentro do tempo do Advento. O Advento nos dá a esperança do crescimento de Jesus Cristo em cada um de nós e em nossa comunidade, para um dia, mais cedo ou mais tarde, podermos exclamar com a humilde certeza de Paulo: "Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20). É uma visão do presente misturada com a visão do futuro, uma santa fusão de esperança e de certeza que nos permite compreender uma porção de aparentes contradições da vida cristã. No tempo do Advento a figura central é Jesus Cristo, o Cristo da fé e o Cristo da história, o Cristo do passado, do presente e do futuro. Ou como canta a epístola aos Hebreus: "Jesus Cristo ontem e hoje, ele é o mesmo para todo o sempre" (Hb 13,8).

A Folha: *Sim, e Maria SSma. no tempo do Advento?*

Dom Adriano: No Advento a Liturgia celebra Nossa Senhora no dia 8 de dezembro (Imaculada Conceição), no dia 12 de dezembro (Nossa Senhora de Guadalupe, patrona da América Latina), nos dias que vão de 17 a 24 de dezembro, no domingo imediatamente anterior

ao Natal. Junto à figura central do Advento e de todo o ano litúrgico está aquela mulher, escolhida dentre todas para participar mais intimamente da vida de Jesus, aquela que é "abençoada entre todas as gerações" — Maria SSma. No tempo do Advento, como em todo o tempo litúrgico, como na vida da Igreja (tomara que o mesmo sucedesse em cada um de nós e em cada comunidade católica), Maria se faz presente como presença de toda a humanidade que, em plano de passado, de presente e de futuro, suspira e espera pelo Salvador. O tempo do Advento funde o acontecimento histórico da vinda de Jesus Cristo com o Advento de Jesus em cada pessoa de boa vontade (os pobres, as crianças, os pacíficos, os mansos etc. do Evangelho) e com a esperança-certeza da última vinda no Dia do Senhor. Olhando assim, Maria SSma. está bem situada na Liturgia como na vida da Igreja. Com ela, estamos nós também na agriadoce expectativa da vinda de Jesus Cristo para o nosso dia-a-dia, para as nossas comunidades, Jesus Cristo que é a luz do mundo trazendo um raio de sua luz para a escuridão do pecado pessoal ou social. Se pensarmos bem, descobriremos que, em sentido de participação da humanidade, Maria SSma. é uma figura central do Advento.

EM QUE LÍNGUA FOI ESCRITA A BÍBLIA?

A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina, antes do cativeiro. Depois do cativeiro, o povo começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolinhas em toda a parte. Jesus deve ter freqüentado a escolinha de Nazaré, para aprender o hebraico.

Só uma parte bem pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico. Um único livro do Antigo Testamento, o Livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O gre-

go era a nova língua do comércio, que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Jesus Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia e usava o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito, no século terceiro antes de Cristo, para os judeus imigrantes, que já não entendiam mais o hebraico nem o aramaico.

Essa tradução grega é chamada de *Septuaginta*, ou *Setenta*. Na época em que ela foi feita, a lista dos livros sagrados

ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica. É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica; e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista mais comprida da tradução grega dos Setenta. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria e algumas partes de Daniel e Ester. São chamados deuterocanônicos, isto é, são da segunda (deutero) lista (cânon).